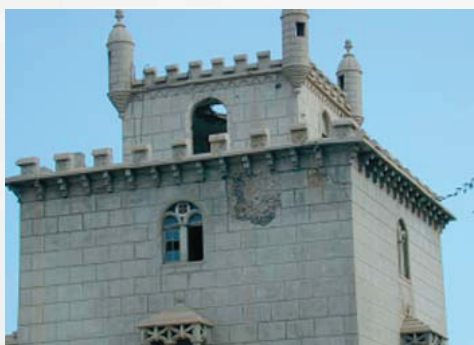


## O projecto de recuperação da "Réplica da Torre de Belém" na cidade do Mindelo - Ilha de S.Vicente

REPÚBLICA DE CABO VERDE



Parte do edifício da "Réplica da Torre de Belém"

Em cada navio que saía para mais uma aventura, embarcava a ambição de avançar umas léguas mais a sul, achar terras ignoradas, fazer novos contactos com outras gentes. No caminho percorrido, o litoral africano ficava sempre a bombordo, mas os navegantes avançavam muito ao longe, traçando a sua rota sem ver terra, procurando a melhor impulsão dos ventos.

A aproximação à costa era feita sempre que o capitão entendesse. Tomava-se nota de vários pormenores, acrescentavam-se os mapas ou introduziam-se correcções. E dava-se um nome ao sítio: ou pelo santo do dia, ou por homenagem a alguém, ou ainda pelo aspecto natural da paisagem. Foi este caso que se verificou quando Dinis Dias chegou ao Cabo Verde.<sup>1</sup>

As ilhas de Cabo Verde formam um vasto arquipélago, situado a cerca de 455 Km das costas do Senegal e da Mauritânia, ao largo do Cabo Verde, o qual lhe deu o nome. A sua importância estratégica esteve relacionada com o estabelecimento de um entreposto comercial que se desenvolveu com o tráfico de escravos no continente africano.

S.Vicente, a mais cultural e cosmopolita ilha do país, cativa pela beleza da sua cidade, Mindelo, e pela amabilidade das suas gentes. Marcada pela baía do Porto grande, Mindelo é uma cidade universal onde as culturas se cruzaram e se cruzam. O efeito de cidade que S.Vicente exerceu sobre todo o arquipélago foi demonstrativo da autenticidade e da universalidade das diferentes formas de expressão arquitectónica que vinham sendo criadas, de forma aparentemente isolada, em cada ilha.

A interacção dessas expressões no ambiente cosmopolita da cidade deu às contribuições separadas de cada ilha uma amplitude e uma abrangência que provocou no povo do arquipélago o reconhecimento de si próprio e que lhe permitiu visionar a dimensão exacta<sup>2</sup> do seu património cultural.

É um exemplar desse património o edifício da capitania do porto, também conhecido como a *Réplica da Torre de Belém*, que a Cooperação Portuguesa se propõe recuperar.

Como disse Fernando Pessoa... *a minha pátria é a língua portuguesa* ... e é em nome da Lusofonia que esta intervenção se justifica, desse "território" que se acrescenta a Portugal e de que nos fala Eduardo Lourenço - onde esses diferentes povos convivem na e com a língua portuguesa, contribuem para o enriquecimento dessa língua comum e em conjunto constroem e defendem, com respeito pela diversidade, todos os interesses que entendem ser comuns, nomeadamente o de salvaguardar o património histórico comum.



Manuela Barata\*

O edifício de betão armado, construído de 1918 a 1921 e completado em 1937, é uma imitação ingénua da Torre de Santa Maria de Belém.

Estruturalmente desenvolve-se, em altura, segundo dois corpos. O corpo inferior, de planta quadrada, divide-se em três pisos elevados, um piso térreo e uma cave. Sobre o piso 4 existe o corpo superior, que forma um único compartimento de um só piso, com planta quadrada de área inferior ao corpo subjacente.

Nas fachadas exteriores, ao nível do piso 2, existem varandas com estrutura de betão armado. Nos cantos formados pelas paredes exteriores das fachadas laterais e sul, existem, ao nível do piso 1, duas guaritas com estrutura de betão armado e também quatro guaritas, com a mesma estrutura, nos vértices formados pelas paredes exteriores do corpo superior.



Um pormenor do edifício

Estes elementos encontram-se em péssimo estado de conservação, com patologias várias, como corrosão das armaduras metálicas, delaminação do betão e perda de secção em muitos troços.

As paredes exteriores do corpo inferior são de alvenaria de pedra basáltica, irregular, argamassada com argamassa de cal, e apresentam-se fendilhadas, nalguns casos com fendas de grande abertura, indiciando ressentimento estrutural a acções horizontais. As paredes do corpo superior são de betão e encontram-se, tal como os demais elementos já referidos, em muito mau estado.

*“O projecto de recuperação (...) foi precedido por um conjunto de estudos, nomeadamente o levantamento e diagnóstico das patologias (...)”*

Interiormente os pisos são constituídos por estrutura de madeira com vigas e soalho, sendo os respectivos tectos forrados também a madeira. Todos estes elementos estão muito degradados. A cobertura do corpo superior é constituída por uma laje em betão armado, com lanternim metálico, em muito deficiente estado de conservação.

O projecto de recuperação do edifício, adjudicado à firma OZ, Lda - Diagnóstico, Levantamento e Controlo de Qualidade em Estruturas e Fundações, foi precedido por um conjunto de estudos, nomeadamente o levantamento e diagnóstico das patologias, incluindo a verificação da verticalidade das fachadas por processos topográficos, a identificação dos materiais constituintes das alvenarias e a caracterização das fundações.

Em laboratório realizaram-se ensaios de rotura à compressão sobre provetes dos materiais constituintes das alvenarias, de modo a determinar as suas características mecânicas

e, assim, simular o comportamento mecânico da alvenaria; *in-situ* foram realizados ensaios nos elementos de madeira, através da técnica da resistografia, a fim de detectar zonas apodrecidas não visíveis exteriormente. Ensaios não destrutivos ou pouco intrusivos, tendo-se avaliado a profundidade da frente de carbonatação e o teor de cloretos do betão, bem como a sua resistência superficial.

A filosofia de intervenção que presidiu ao projecto teve como pressuposto fundamental a necessidade de deixar os pisos em "open space" para flexibilizar ao máximo a sua utilização futura, com um programa de ocupação que será da responsabilidade do Governo de Cabo Verde. Assim, serão demolidos os actuais pavimentos em madeira e substituídos por pavimentos em lajes de betão armado, maciças, apoiadas nas paredes periféricas. Estas lajes serão protegidas contra a agressividade ambiental por aplicação de um produto apropriado. Serão recuperadas e reforçadas as paredes exteriores, através da injeção de juntas e fendas com caldas cimentícias reo-plásticas, de composição compatível com o material existente, aumentando-se a sua resistência através da execução de um reboco armado, com ligante especial em ambas as faces. A armadura a utilizar será constituída por rede de fibra de vidro com comprovada resistência aos álcalis.

Os elementos decorativos em betão armado, tais como varandins e guaritas, serão substituídos por outros com a mesma geometria e protegidos através de uma pintura com tinta acrílica, impermeável à difusão de dióxido de carbono e à água, elástica e permeável ao vapor de água.

São estes, genericamente, os trabalhos que irão ser executados durante o ano de 2001 e que irão devolver ao edifício da *capitania do porto da cidade do Mindelo* a dignidade perdida por anos de abandono.]



Como diz o poeta :  
(...)

" Quando o descobridor chegou/ nessa hora então/ nessa hora inicial/ começou a cumprir-se/ este destino ainda de todos nós"<sup>1</sup>

\* Engenheira Civil

<sup>1</sup> In [www.members.tripod.com](http://www.members.tripod.com)

<sup>2</sup> J.B., *Caderno de um Ilhéu*, 1956. Reeditado em Jorge Barbosa, *Poesias I* ICLD, Praia, 1989, p.123